

Ana Paula Hoffmann Frittoli Basaglia, Ana Mae Barbosa *

Fanzines como memória gráfica: práticas de registro e preservação no Brasil e em contextos internacionais



Ana Paula Hoffmann Frittoli Basaglia é Mestre e Doutora em Design pela Universidade Anhembi Morumbi, especialista em Design Gráfico pela Fundação Armando Álvares Penteado, graduada em Desenho Industrial e em Comunicação Visual pela mesma fundação. Atua como designer e editora e seus interesses de pesquisa incluem design gráfico, fanzines, publicações independentes, design e educação, processos editoriais alternativos e cultura visual.

<ana.basaglia@gmail.com>

ORCID 0000-0003-3178-2140

Ana Mae Barbosa é Professora Emérita da Universidade de São Paulo (USP) e no Mestrado/ Doutorado em Design da Universidade Anhembi Morumbi. Fez mestrado e doutorado nos Estados Unidos. Doutora Honoris Causa pela Universidad Nacional de las Artes (UNA) da Argentina, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo Este trabalho investiga processos de registro, organização e preservação de fanzines no Brasil e em contextos internacionais, compreendendo essas publicações como objetos da memória gráfica e da produção de conhecimento no campo do design e da cultura visual. Parte-se do pressuposto de que os fanzines constituem práticas de experimentação gráfica relacionadas à construção de narrativas dissidentes, cuja permanência depende de estratégias de registro, organização e acesso capazes de garantir sua preservação. A partir da análise de experiências de preservação desenvolvidas em instituições acadêmicas, culturais e acervos especializados, o estudo examina diferentes estratégias de organização dessas publicações. Metodologicamente, adota abordagem qualitativa de caráter cartográfico, fundamentada em revisão bibliográfica e na análise de experiências de preservação. Os resultados indicam que, enquanto instituições estrangeiras apresentam estratégias mais consolidadas de organização, acesso e preservação, no Brasil essas práticas permanecem fragmentadas, embora existam iniciativas relevantes voltadas à salvaguarda desses materiais. Conclui-se que o fortalecimento de ações de registro, organização e preservação contribui para ampliar a visibilidade dos fanzines, favorecendo sua consolidação como memória gráfica, patrimônio cultural e objeto relevante para o design contemporâneo.

Palavras-chave Fanzines, memória gráfica, preservação, acervos, design gráfico.

(UFJF). Foi presidente da International Society of Education through Art (1990-1993) e da ANPAP — Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, e também Diretora do Museu de Arte Contemporânea da USP (1987-1993). Publicou mais de 30 livros sobre Arte e Arte/ Educação. Recebeu diversos prêmios, entre eles o Prêmio CAPES Anísio Teixeira 2026 na categoria Educação Superior, o 7º Prêmio “Carolina Bori Ciência & Mulher” na categoria Humanidades (2026), a Ordem Nacional do Mérito Científico (Brasil, 2004) e o Prêmio Internacional Herbert Read.
<anamaebarbosa@gmail.com>
ORCID 0000-0002-4966-2043

Fanzines as Graphic Memory: Documentation And Preservation Practices in Brazil and International Contexts

Abstract *This study examines the documentation, organization, and preservation of fanzines in Brazil and international contexts, considering these publications as objects of graphic memory and as sources of knowledge production in design and visual culture. It is based on the premise that fanzines constitute practices of graphic experimentation associated with the construction of dissident narratives, whose continuity depends on documentation, organization, and access strategies that ensure their preservation. Drawing on the analysis of preservation initiatives developed by academic institutions, cultural organizations, and specialized collections, the study compares different preservation strategies. Methodologically, it adopts a qualitative cartographic approach grounded in a literature review and the analysis of preservation initiatives. The findings show that international institutions have developed more consolidated practices for organization, access, and preservation, whereas in Brazil such initiatives remain fragmented despite significant efforts to safeguard these materials. The study concludes that strengthening documentation, organization, and preservation practices enhances the visibility of fanzines, reinforcing their role as graphic memory, cultural heritage, and a relevant subject of contemporary design research.*

Keywords Fanzines, graphic memory, preservation, collections, graphic design.

Fanzines como memoria gráfica: prácticas de registro y preservación en Brasil e em contextos internacionais

Resumen *Este estudio examina los procesos de registro, organización y preservación de fanzines en Brasil y en contextos internacionales, considerando estas publicaciones como objetos de la memoria gráfica y como fuentes para la producción de conocimiento en el diseño y la cultura visual. Parte del supuesto de que los fanzines constituyen prácticas de experimentación gráfica vinculadas a la construcción de narrativas disidentes, cuya permanencia depende de estrategias de registro, organización y acceso que garanticen su preservación. A partir del análisis de iniciativas de preservación desarrolladas en instituciones académicas, culturales y colecciones especializadas, el estudio compara diferentes estrategias de preservación. Metodológicamente, adopta un enfoque cualitativo de carácter cartográfico, fundamentado en la revisión bibliográfica y en el análisis de iniciativas de preservación. Los resultados muestran que las instituciones internacionales han desarrollado prácticas más consolidadas de organización, acceso y preservación, mientras que en Brasil estas iniciativas siguen siendo fragmentarias, a pesar de los esfuerzos relevantes por salvaguardar estos materiales. Se concluye que el fortalecimiento de las prácticas de registro, organización y preservación amplía la visibilidad de los fanzines y refuerza su papel como memoria gráfica, patrimonio cultural y objeto relevante para la investigación en diseño contemporáneo.*

Palabras clave Fanzines, memoria gráfica, preservación, colecciones, diseño gráfico.

Introdução

Os fanzines constituem publicações independentes produzidas fora dos circuitos editoriais convencionais e caracterizam-se pela autonomia de seus processos de criação, produção e circulação. Desde suas primeiras manifestações, relacionadas às publicações de ficção científica, essas produções ampliaram seus temas, formatos e públicos, passando a contemplar diferentes expressões culturais e práticas editoriais independentes (MAGALHÃES, 1993; DUNCOMBE, 2008). Produzidos, em geral, em pequenas tiragens e distribuídos por redes alternativas, os fanzines preservam como característica a liberdade editorial, favorecendo processos de experimentação gráfica e de expressão autoral.

Embora historicamente situados à margem dos circuitos editoriais comerciais e, por muito tempo, também das pesquisas acadêmicas, os fanzines oferecem ao campo do Design possibilidades de investigação relacionadas aos seus processos de produção, à materialidade das publicações e às linguagens visuais que mobilizam. Mais do que veículos de comunicação independente, eles podem ser compreendidos como artefatos gráficos (TRIGGS, 2010), cuja configuração material, formas de circulação e processos de produção constituem elementos relevantes para a compreensão da cultura impressa e da cultura visual.

Compreendidos sob essa perspectiva, os fanzines evidenciam que suas características materiais, editoriais e visuais também documentam modos específicos de produção cultural. Formatos, técnicas de impressão, escolhas gráficas e estratégias de circulação tornam-se, assim, elementos relevantes para os estudos do Design, ao mesmo tempo que dialogam com a cultura visual (BARBOSA, 2011), uma vez que articulam imagens, textos, processos de produção e práticas sociais que ultrapassam sua dimensão estritamente editorial.

Ao reunir tais características, os fanzines passam então a ser compreendidos como registros de práticas culturais, experiências editoriais e processos gráficos que testemunham diferentes momentos da produção visual independente. Sua permanência ao longo do tempo, contudo, não depende apenas da conservação física dos exemplares; a preservação desse patrimônio envolve igualmente práticas de reconhecimento, registro, organização e acesso que permitam identificar, contextualizar e disponibilizar as publicações para pesquisadores, instituições e comunidades interessadas. Nesse sentido, preservar significa também criar condições para que as produções permaneçam acessíveis e continuem integrando a memória gráfica.

Essas práticas vêm sendo desenvolvidas de formas distintas em diferentes contextos institucionais. No Brasil, diferentes iniciativas desenvolvidas por pesquisadores, colecionadores, universidades, bibliotecas, fanzinotecas e redes independentes têm contribuído para reunir, registrar e preservar esses acervos, embora frequentemente de maneira descentralizada e heterogênea. Em outros países, observam-se experiências institucionalizadas que evidenciam diferentes estratégias de registro, organiza-

ção e disponibilização dessas publicações. A diversidade dessas iniciativas evidencia que a preservação dos fanzines envolve não apenas a guarda dos exemplares, mas também a construção de sistemas capazes de assegurar sua identificação, recuperação e circulação, aspecto que será discutido nas seções seguintes.

É nesse contexto que se insere este artigo, derivado de pesquisa de doutorado sobre fanzines, design gráfico e cultura visual (BASAGLIA, 2025). O texto tem como objetivo analisar práticas de registro, organização e preservação de fanzines no Brasil e em contextos internacionais, buscando compreender de que maneira essas iniciativas contribuem para a constituição da memória gráfica dessas publicações. Para tanto, adota uma abordagem qualitativa, de caráter cartográfico, articulando revisão bibliográfica e análise de experiências de preservação (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2012). Ao discutir esse conjunto de práticas, pretende-se contribuir para o debate sobre os fanzines como objetos de design e patrimônio cultural, evidenciando que sua permanência como memória gráfica depende não apenas da existência dos exemplares, mas também das ações que tornam possível seu registro, organização e acesso.

Fanzines, memória gráfica e cultura visual

Os fanzines caracterizam-se como publicações independentes produzidas à margem dos circuitos editoriais convencionais, resultantes da iniciativa de indivíduos ou pequenos grupos que encontram nesse meio um espaço de expressão, experimentação e circulação de ideias. Desde suas primeiras manifestações, essas publicações distinguem-se pela autonomia em relação às lógicas comerciais e institucionais, permitindo que seus editores definam livremente conteúdos, formatos, linguagens e formas de distribuição. Essa condição favorece a diversidade temática e estética dos zines, que passaram a abranger diferentes áreas de interesse, consolidando-se como um meio de comunicação alternativo e de produção cultural independente (MAGALHÃES, 1993; DUNCOMBE, 2008).

Para além dessa dimensão editorial, os fanzines também podem ser analisados a partir de sua materialidade e de sua linguagem visual. Nessa perspectiva, deixam de ser entendidos apenas como suportes de conteúdos textuais para serem considerados artefatos gráficos, uma vez que sua configuração resulta da articulação entre escolhas editoriais, recursos gráficos, técnicas de produção e modos de circulação. Conforme observa Triggs (2010), os fanzines constituem objetos nos quais forma e conteúdo são indissociáveis, revelando processos criativos que se expressam tanto na linguagem verbal quanto na composição visual, na materialidade do suporte e nas estratégias de reprodução adotadas por seus produtores.

Essa abordagem amplia as possibilidades de análise dos fanzines ao reconhecer que seus aspectos gráficos também produzem significados e documentam práticas de produção características de determinados contextos

históricos, culturais e tecnológicos. Formatos, técnicas de impressão, soluções tipográficas, intervenções manuais, colagens, ilustrações e opções de acabamento constituem elementos que registram modos de fazer, repertórios estéticos e formas de experimentação gráfica que dificilmente seriam apreendidos apenas pelo conteúdo textual. Assim, os fanzines podem ser compreendidos como testemunhos materiais de processos editoriais independentes, documentando tanto as ideias que difundem quanto as condições em que foram produzidos.

Essa compreensão aproxima os fanzines do campo do Design, no qual são analisados não apenas pelo conteúdo que veiculam, mas também pela maneira como articulam forma, materialidade e linguagem visual. Nessa perspectiva, composição, tipografia, ilustrações, formatos, suportes e processos de impressão deixam de desempenhar uma função exclusivamente estética para integrar a construção de sentidos da publicação. Como observa Cardoso (2010), forma, função e significado estão relacionados aos processos históricos e culturais que conferem sentido aos objetos, perspectiva que permite compreender os fanzines para além de seu conteúdo editorial.

Sob esse enfoque, os fanzines evidenciam soluções gráficas que refletem tanto as possibilidades técnicas de sua época quanto as escolhas editoriais de seus produtores. Formatos, processos de impressão, intervenções manuais e recursos visuais revelam modos de fazer, condições de produção e estratégias de circulação que dificilmente seriam compreendidos apenas pela leitura de seu conteúdo textual. Ao considerar esses elementos, o Design amplia as possibilidades de interpretação dos fanzines, reconhecendo neles registros materiais de práticas editoriais, repertórios visuais e processos de experimentação gráfica característicos da produção independente.

Como artefatos gráficos, os fanzines também se inserem no campo da cultura visual, na medida em que suas imagens, linguagens visuais e formas de circulação participam da produção e da mediação de significados. Aqui, os fanzines não apenas refletem práticas culturais, mas também contribuem para sua construção, ao registrar repertórios visuais, identidades, valores e modos de expressão compartilhados por diferentes comunidades. Como destaca Barbosa (2011), a cultura visual compreende as imagens e os artefatos visuais como elementos constitutivos das experiências culturais, ampliando as possibilidades de análise dessas publicações para além de seu conteúdo textual.

A produção e a circulação dos fanzines também podem ser compreendidas a partir de sua condição paratópica, caracterizada pela ocupação de um espaço situado à margem dos circuitos editoriais convencionais sem, contudo, desvincular-se completamente deles. Isso favorece a experimentação gráfica, a autonomia editorial e a diversidade de linguagens que caracterizam essas publicações, ao mesmo tempo em que contribui para sua circulação restrita e para seu reconhecimento limitado no âmbito das instituições editoriais e culturais. Zavam (2006), em formulação posteriormente retomada por Andraus (2024), compreende essa posição como uma condição marcada por deslocamentos espaciais e sociais, na qual os fanzines e

seus produtores transitam entre pertencimento e exclusão, autonomia e dependência dos circuitos culturais estabelecidos.

A articulação dessas dimensões confere aos fanzines relevância para os estudos da memória gráfica, uma vez que esses artefatos registram práticas editoriais independentes, soluções gráficas, modos de circulação e repertórios visuais produzidos em diferentes contextos históricos e culturais. Mais do que veicular conteúdos, eles constituem fontes primárias para a compreensão de experiências sociais, culturais e políticas que nem sempre encontram lugar nos registros institucionais. Nesse sentido, Magalhães (2021) destaca o valor documental, artístico e cultural dos zines, cuja pluralidade de vozes permite preservar aspectos da vida contemporânea que, de outro modo, poderiam se perder. Assim, ao reunir valor documental, materialidade gráfica e relevância para a cultura visual, os fanzines podem ser reconhecidos como objetos de interesse para os estudos da memória gráfica e para a valorização do patrimônio cultural.

Práticas de registro, organização e preservação

O reconhecimento dos fanzines como artefatos gráficos dotados de valor documental implica a necessidade de práticas que assegurem sua permanência ao longo do tempo. Como discutido na seção anterior, essas publicações registram experiências culturais, sociais e políticas que frequentemente permanecem à margem dos registros institucionais, mas constituem importantes fontes para a compreensão de distintos contextos históricos. Preservá-las, portanto, significa garantir que esses documentos continuem disponíveis para consulta, pesquisa e interpretação, ampliando suas possibilidades de circulação e de utilização como objetos da memória gráfica (MAGALHÃES, 2021).

Entretanto, preservar não se limita à conservação física dos exemplares. A permanência dos fanzines depende também de ações que possibilitem sua identificação, contextualização, organização e recuperação, permitindo que essas publicações sejam localizadas e compreendidas mesmo diante da natureza efêmera de muitos coletivos editoriais e da circulação restrita característica da produção independente. Sem essas práticas, parte significativa dessa produção tende a permanecer dispersa em coleções particulares ou acervos pouco estruturados, dificultando sua localização e comprometendo a construção de uma memória mais ampla do fanzinato. Nesse sentido, registro e organização constituem etapas fundamentais da preservação, pois transformam exemplares isolados em documentos efetivamente acessíveis à pesquisa.

Entre as práticas voltadas à organização da informação, a catalogação desempenha um papel relevante ao favorecer a identificação, a descrição e a recuperação dos documentos. No caso dos fanzines, entretanto, suas características materiais, editoriais e gráficas frequentemente desafiam os modelos tradicionalmente empregados pelas bibliotecas, exigindo formas

de representação capazes de contemplar as especificidades dessas publicações. Ao discutir esse problema, Silva (2019) destaca iniciativas como o xZINECOREx, um padrão de metadados desenvolvido por uma comunidade internacional de bibliotecários, arquivistas, catalogadores e ativistas independentes. O objetivo é descrever especificamente os fanzines, favorecendo o compartilhamento de informações entre bibliotecas, arquivos e fanzinotecas, reunindo registros em um catálogo integrado e ampliando as possibilidades de organização, recuperação e acesso aos acervos. Mais do que um procedimento técnico, a catalogação passa, assim, a integrar um conjunto de ações voltadas à preservação e à permanência desses artefatos como fontes documentais.

Preservar os fanzines significa articular práticas complementares de registro, organização, descrição e acesso, capazes de assegurar que essas publicações permaneçam identificáveis, recuperáveis e disponíveis para diferentes públicos ao longo do tempo; tais ações são essenciais para que os fanzines permaneçam acessíveis para pesquisa e continuem integrando a memória gráfica. As formas pelas quais essas práticas se materializam em diferentes instituições são discutidas na seção seguinte.

Experiências de preservação no Brasil e em contextos internacionais

As práticas de registro, organização e acesso discutidas na seção anterior assumem configurações distintas conforme os contextos institucionais em que são desenvolvidas. Em diferentes países, iniciativas voltadas aos fanzines têm buscado responder ao desafio de preservar publicações marcadas pela circulação restrita, pela produção independente e pela natureza frequentemente efêmera de seus suportes. Embora adotem estratégias diversas, essas experiências compartilham um objetivo comum: assegurar que os fanzines permaneçam acessíveis como documentos culturais e objetos da memória gráfica, ampliando suas possibilidades de pesquisa, interpretação e circulação (BASAGLIA, 2025).

Nos contextos internacionais, observa-se a consolidação de iniciativas vinculadas tanto ao ambiente acadêmico quanto a instituições culturais especializadas. Nos Estados Unidos, universidades como o Barnard College e a Chapman University incorporaram coleções de fanzines aos seus acervos, reconhecendo essas publicações como fontes relevantes para pesquisas em áreas como cultura visual, design, comunicação e estudos de gênero. Além da preservação física, essas instituições investem na organização documental, na disponibilização de catálogos e na promoção de atividades de ensino e pesquisa que ampliam o acesso aos acervos. Na França, a Fanzinothèque de Poitiers desenvolve uma atuação complementar ao articular preservação, catalogação, exposições, oficinas e ações educativas, demonstrando que conservar os fanzines também significa mantê-los em circulação por meio de práticas culturais que estimulam novas leituras e apropriações (BASAGLIA, 2025).

No Brasil, as iniciativas de preservação apresentam características próprias, frequentemente associadas ao trabalho continuado de pesquisadores, colecionadores e agentes culturais. A Fanzinoteca do Instituto Federal Fluminense (IFF), em Macaé, no Rio de Janeiro, constitui um exemplo de integração entre preservação, ensino, pesquisa e extensão, reunindo acervo, atividades formativas e ações voltadas à produção e à difusão da cultura fanzineira. Já a Gibiteca Henfil, situada em João Pessoa e vinculada à Fundação Espaço Cultural da Paraíba e organizada a partir do acervo de Henrique Magalhães, evidencia como coleções particulares podem ser incorporadas ao patrimônio público, ampliando as possibilidades de acesso e contribuindo para a preservação da produção independente. Em ambos os casos, o registro e a organização dos acervos são indissociáveis das ações de mediação cultural, reafirmando que preservar também implica criar condições para que as publicações continuem sendo consultadas, estudadas e apropriadas por novos públicos (MAGALHÃES, 2021; BASAGLIA, 2025).

Apesar das diferenças de contexto e de estrutura institucional, as experiências analisadas convergem ao reconhecer que a preservação dos fanzines ultrapassa a simples guarda dos exemplares. Seja por meio de bibliotecas universitárias, instituições culturais ou iniciativas vinculadas à atuação de pesquisadores e comunidades, todas demonstram que a permanência desses artefatos depende da articulação entre organização, acesso e difusão. As diferenças observadas dizem respeito menos aos objetivos do que às estratégias adotadas: enquanto as experiências internacionais tendem a beneficiar-se de estruturas institucionais mais consolidadas, as iniciativas brasileiras revelam a importância da atuação continuada de agentes culturais na constituição e manutenção dos acervos. Em conjunto, esses exemplos evidenciam que preservar fanzines significa criar condições para sua permanência como documentos ativos da memória gráfica, capazes de sustentar pesquisas, estimular novas produções e ampliar o reconhecimento da cultura editorial independente.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo analisar as estratégias de registro, organização e preservação de fanzines no Brasil e em contextos internacionais, a fim de compreender de que maneira tais iniciativas contribuem para a constituição da memória gráfica dessas publicações. Partindo da compreensão dos fanzines como artefatos gráficos produzidos no âmbito da cultura independente, o estudo procurou evidenciar que sua relevância ultrapassa o conteúdo editorial, estendendo-se à materialidade, às linguagens visuais e aos processos de produção que documentam diferentes experiências culturais.

A análise desenvolvida permitiu compreender que os fanzines podem ser reconhecidos como objetos da memória gráfica por reunirem valor documental, materialidade gráfica e relevância para a cultura visual.

Entretanto, esse reconhecimento depende de práticas que assegurem sua permanência ao longo do tempo. Nesse sentido, o estudo evidenciou que preservar não significa apenas conservar exemplares físicos, mas também promover ações de registro, organização, descrição e acesso capazes de garantir que essas publicações permaneçam identificáveis, recuperáveis e disponíveis para pesquisadores, instituições e comunidades interessadas.

As experiências analisadas demonstraram que diferentes contextos institucionais respondem de maneiras distintas aos desafios da preservação dos fanzines. Enquanto iniciativas internacionais se beneficiam, em geral, de estruturas acadêmicas e culturais mais consolidadas, as experiências brasileiras evidenciam a importância da atuação continuada de pesquisadores, colecionadores e agentes culturais na constituição e manutenção dos acervos. Apesar dessas diferenças, todas convergem ao reconhecer que a preservação depende da articulação entre organização da informação, acesso e mediação cultural, permitindo que os fanzines permaneçam ativos como documentos e referências para novas pesquisas, produções e práticas culturais.

Ao aproximar os campos do Design, da memória gráfica e da cultura visual, este artigo contribui para ampliar o reconhecimento dos fanzines como patrimônio cultural e como objeto de investigação acadêmica. Espera-se que as reflexões apresentadas estimulem novas pesquisas sobre práticas de preservação dos fanzines, bem como o fortalecimento de iniciativas institucionais e colaborativas voltadas ao registro, à organização e ao acesso desses acervos, favorecendo sua permanência e sua valorização como parte da memória gráfica contemporânea.

Referências

ANDRAUS, G. **Os fanzines como arte (ou: a pluralidade paratópico-criativa dos artezines)**. Relatório Final de pesquisa do pós-doutorado ao PPGACV da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Supervisor: Prof. Dr. Edgar Silveira Franco. Goiânia: UFG, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1al-hNYTvlm_6usaWssZ-4jIfDsXvjy-rL/view>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BASAGLIA, A P. H. F. **Entre fanzine e Design: a experimentação gráfica e o ativismo (feminista) de Thina Curtis**. 2025. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2025.

BARBOSA, A. M. A cultura visual antes da cultura visual. **Educação**, v. 34, n. 3, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/9288>. Acesso em: 10 jul. 2026.

CARDOSO, R. **Uma introdução à história do design**. 3a ed. São Paulo: Blucher, 2010.

DUNCOMBE, S. **Notes from underground: zines and the politics of alternative culture**. Portland: Microcosm Publishing, 2008.

MAGALHÃES, H. **O que é fanzine**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

MAGALHÃES, H. Fanzinotecas brasileiras em Barnard Zine Library. **Marca de Fantasia**, 5 dez. 2021. Disponível em: <<http://marcadefantasia.com/relicario/relicario2021-2025/relicario2021/barnardzinelibrary/barnardzinelibrary.html>>. Acesso em: 10 jul. 2026.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

SILVA, F. J. R. **Catálogo de Publicações Alternativas: um estudo sobre o Fanzine e o Cordel**. Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia. Brasília: UNB, 2019. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/22374>>. Acesso em: 10 jul. 2026.

TRIGGS, T. **Fanzines**. United Kingdom: Thames & Hudson, 2010.

ZAVAM, A. S. Fanzine: A Plurivalência Paratópica. **Revista Linguagem em (Dis)curso**. v. 6, n. 1, p. 9-28, jan./abr. 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/25761>>. Acesso em: 10 jul. 2026.

Recebido: 18 de junho de 2026.

Aprovado: 21 de julho de 2026.